

## PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA AUTO AVALIAÇÃO

<sup>1</sup> João Benício de Almeida

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – São José dos Campos-SP – CEP 12244-000.

jbenicio@univap.br

**Resumo** - Este estudo, realizado no contexto da pesquisa de auto-avaliação dos cursos de graduação de uma Universidade comunitária do Vale do Paraíba tem por objetivo analisar a participação dos alunos na auto-avaliação. Entende-se a avaliação como pesquisa com bases teóricas nas concepções de democracia, participação, gestão democrática e colegialidade. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica para embasar as reflexões sobre o tema que serão apresentadas neste trabalho. Foram encontradas 16 referências sobre o assunto em base de dados nacionais e podemos concluir que as pesquisas sobre auto-avaliação no item participação dos acadêmicos ainda são incipientes. Que temos um campo fértil para pesquisas deste tipo subsidiando a gestão dos cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Auto-avaliação: avaliação Institucional interna, gestão educacional.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### Introdução

A dimensão gestão em qualquer universidade deveria fundamentar-se na democracia que é o regime capaz de fornecer os instrumentos necessários ao controle social da sociedade. Desafortunadamente, até hoje, a maioria dos brasileiros não conta com escola de qualidade e, ainda mais, o índice de analfabetismo funcional no Brasil das pessoas de 15 anos ou mais em 2006 é 22,2%, segundo dados do PNAD/IBGE (2007, p.47)

A formação para o exercício da cidadania é “adquirida” no processo de tomada de decisões, embora seja processo fundamental, este é um entre tantos outros em que a conquista pela cidadania se efetiva. Através de ações reivindicatórias reflexivas. É preciso ter clareza de que democracia e participação são conquistas de movimentos de cidadãos em estados democráticos o que é corroborado por Gadotti e Romão (2000) que reconhecem ser a universidade um lugar para a formação prática para a cidadania. Sustentáculos dessa formação, de significação indissociável, é a participação e a democracia.

Tais conceitos fazem parte do arcabouço teórico da pesquisa em cujo contexto surgiu o presente estudo, que tem por objetivo a análise de uma das dimensões avaliadas no processo de auto-avaliação institucional.

A auto avaliação constitui um processo por meio do qual a instituição constrói o seu perfil, buscando identificar práticas exitosas, omissões e

equivocos, visando permitir ações pró-ativas que viabilizem a construção de um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão institucional e de prestação de contas à sociedade.

Este trabalho tem como objetivo buscar na literatura referências para embasamento sobre as reflexões sobre a participação dos acadêmicos na auto avaliação.

### Materiais e Métodos

Trata-se de um artigo de revisão de literatura de artigos na língua portuguesa publicados na base de dados [www.scielo.br](http://www.scielo.br) com o termo de busca *avaliação*.

### Resultados

Foram encontradas 16 referências sobre avaliação e os artigos seriam selecionados por relevância para embasar as reflexões deste trabalho.

Não foram encontrados artigos que discutem ou estudem a avaliação realizada por acadêmicos, mas sim, apenas artigos relacionados ao tema avaliação institucional ou avaliação docente, bem como avaliação do processo ensino aprendizagem.

### Discussão

Segundo Trindade (1996) as avaliações deveriam diagnosticar os cursos em duas fases: primeiro através de uma avaliação interna, o que

envolveria uma auto-avaliação e, num segundo momento, uma avaliação externa por parte de especialistas de outras instituições, Encerrados esses dois ciclos avaliativos, um novo ciclo se abriria para aprofundar o processo, visando sempre o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica da universidade. Com o tempo, a avaliação se tornasse um dos processos de melhoria dos padrões acadêmicos e da gestão universitária.

O projeto de avaliação institucional e sua execução decorrem de um processo participativo em que devem estar representados alunos, docentes, técnicos administrativos e dirigentes, pois só assim a avaliação ganha legitimidade, passando a ter sentido. Gadotti (2000).

Em 1993, surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), de caráter democrático e participativo, vigorando oficialmente até 2003. Contudo, a partir de 1995, ele passou a perder sua identidade e ser aplicado como instrumento de avaliação interna, surgindo o Exame Nacional de Cursos (ENC).

A medida Provisória n. 147/2003, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior, depois transformada em Lei n. 10.861/2004 e regulamentada pela Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004. Que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Nesse sistema, a avaliação é concebida como instrumento de política educacional objetivando a sustentação da qualidade do sistema de educação superior. É um sistema integrado que busca cruzar informações nas diversas dimensões da instituição, visando realizar uma avaliação sistêmica e não pontual. Paula (2004).

Tendo como objetivo, entre outros, “desenvolver a cultura da avaliação das Universidades, promovendo o auto-conhecimento e formulando subsídios com a finalidade de aprimorar as políticas acadêmicas das instituições” (BRZEZINSKI, 2005, p.24).

A avaliação sob um enfoque pedagógico sócio-interacionista tem como característica constituir-se em um processo de construção. A idéia de processo, por sua própria definição, significa o que tem prosseguimento, portanto trata-se de um movimento que se (re) alimenta no próprio proceder (BRZEZINSKI(2002), apud BRZEZINSKI et al, 2005, p. 12).

Vale salientar que o processo de avaliação institucional da universidade objeto deste estudo é sustentado em pilares fincados em suas especificidades de universidade comunitária sem fins lucrativos, interiorizada e multicampi que busca desenvolver as atribuições de fazer ciência, produzir conhecimento, pesquisa e extensão.

Também é bom ressaltar que a referida Universidade desenvolve esforços concentrados para capacitar seus profissionais, qualificar melhor o ensino e os cursos, desenvolver a cultura, preparando profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

Neste tipo de avaliação o foco é produzir mudanças nas atitudes, valores e comportamentos, visando criar a cultura da Qualidade. Corroborando com NÓVOA, (1992) onde refere que a qualificação do professor se constitui numa forma de fortalecimento da qualidade do atendimento dos alunos no seu conjunto e da crença dos professores de que podem construir novas alternativas e desenvolver novas competências.

Para Almeida (2001, p. 256), com a sistemática de avaliação do desempenho, procurou-se oferecer aos colaboradores a oportunidade de conhecer seus pontos fortes e fracos, para que possam aprimorar suas habilidades e corrigir suas deficiências profissionais. Também a partir dessa avaliação, seria possível melhorar as relações humanas no trabalho; estimular o potencial de cada pessoa; indicar quais colaboradores terão progressão com o plano de carreira.

Avalia-se os cursos oferecidos por meio de questionários on-line que contemplam vários aspectos, reunidos em dimensões referentes à função, missão e atuação/desempenho da Universidade. Além da avaliação do professor por seus alunos considerando aspectos como organização pedagógica, interesse pela docência, relação professor aluno e as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação utilizadas.

Interessa-nos, sobretudo neste artigo, a compreensão das questões ligadas às auto-avaliações na ótica dos discentes, buscando identificar os “porquês” da baixa adesão dos mesmos a este valoroso instrumento para a gestão acadêmica.

De acordo com as recomendações estatísticas, para uma confiabilidade aceitável dos resultados obtidos, seriam necessários percentuais de envolvimento perto de 90% dos alunos de cada disciplina, uma vez que as turmas

organizadas na Instituição pesquisada, com raras exceções ultrapassam a marca de sessenta alunos por sala. Esse número exige que o processo avaliativo seja preenchido por pelo menos cinquenta e quatro alunos para uma confiabilidade de 95%.

Demo (1996) esclarece que uma avaliação democrática e solidária prevê a participação do aluno na avaliação do docente. Observa que a prática tem demonstrado que o avaliador que também é avaliado sabe conduzir com competência o processo da avaliação dos seus alunos.

Na avaliação dos docentes, os alunos constituem uma importante fonte de informação. Sem dúvida, o ensino é planejado e dirigido para eles. Na interação estabelecida no processo ensino-aprendizagem, o aluno observa, analisa, critica, compara o desempenho do professor.

Estratégias para elevar os índices de participação dos alunos na avaliação, conscientizar a preencherem os formulários e disponibilizar-lo através da Internet em qualquer ponto de acesso, dedicação dos coordenadores, dos colegiados e dos docentes dos diversos departamentos no convencimento dos alunos da importância deste instrumento para que essa prática possa ser mais bem aceita e realizada por todos. Pois somente com o envolvimento ampliado é que poderemos avançar de forma mais consistente.

## Conclusão

Podemos concluir que:

As pesquisas sobre auto-avaliação no item participação dos acadêmicos ainda são incipientes. Que temos um campo fértil para pesquisas deste tipo subsidiando a gestão dos cursos de graduação.

Oferecendo oportunidade a instituições e colaboradores de conhecer seus pontos fortes e fracos, para que possam aprimorar suas habilidades e corrigir suas deficiências. Também a partir dessa avaliação, seria possível melhorar as relações humanas no trabalho; estimular o potencial de cada pessoa;

Melhorar um dos instrumentos de política educacional objetivando a sustentação da qualidade do sistema de educação superior.

## Agradecimentos

A Prof. Msc. Ana Paula Boaventura;  
A Prof.Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Moraes Liberato pela colaboração com artigos.

## Referências

ALMEIDA, M. A Universidade Possível: experiências da gestão universitária. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.

BRASIL/IBGE/PNAD. Síntese dos Indicadores. Aspectos Complementares de Educação e Acesso e Transferências de Renda de Programas-Sociais 2006. Rio de Janeiro:©IBGE, 2007. Em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 ago 2008.

BRZEZINSKI, I. et al. Programa Avaliação Institucional da Universidade Estadual de Goiás. 2005. Impresso por meios eletrônicos.

\_\_\_\_\_. In: Goiânia, 2006. Impresso por meios eletrônicos. UEG/CAAI: Relatório Geral de Auto-Avaliação da Universidade Estadual de Goiás.

DEMO, P. A avaliação sob o olhar propedêutico. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAULA, M. de F.; AZEVEDO, M. D. de. A avaliação institucional na universidade: o caso UFF. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES Campinas, SP, n. 3, p. 51-73. Set. 2004.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote - Instituto de Inovação Educacional, 1997. p. 97-121.